



## Brincadeiras

30.05.2020 às 10h32

Anda tudo desorientado.

Já perdi a confiança nas autoridades de saúde e nas suas brincadeiras. Já disseram tudo e o seu contrário. As justificações que a senhora diretora-geral da Saúde deu para justificar porque podem ir encostadinhos os viajantes de aeronaves, mas não o podem fazer na praia, ou nos restaurantes, deviam envergonhá-la mais do que as imagens do senhor tradutor gestual que tirava pacientes macacos do nariz frente às câmaras da TV.

Agora assustam Lisboa com uma abertura do país a duas velocidades. Mas na verdade passou a ser a três, porque a brincadeira da autorização da Festa do "Avante!" já estava contemplada e era uma exceção.

Depois saiu uma lista com a capacidade das praias! Ui! Cuidado que na Nazaré só cabem 17.100 (o requinte dos "100"). E se estiverem 18.000 lado a lado a ver o mar como nos aviões? Pode ser? E quem tira de lá a malta a mais? Soltam o peixe-aranha ou a alforreca?

E a brincadeira da abertura das fronteiras? O Governo insinua que os hotéis poderão usufruir da abertura das fronteiras. O Governo aprova o transporte de passageiros em aviões lotados. Mas, quando a TAP anuncia rotas, o Governo ameaça que a TAP não sabe se as fronteiras vão abrir e que por isso os seus planos não valem nada!

## A tomada de 50% da TAP transformou o Estado refém da empresa e do seu desastre

Bonita forma de gerir expectativas. O problema da TAP foi criado por este Governo, que quis comprar metade da companhia sem poderes de decisão. Porque fez tamanho despautério? O povo sempre disse que não se pode servir a dois amos (ao Bloco e ao PCP por um lado e aos acionistas e investidores privados por outro). O resultado só poderia ser este. E nem o amigo do senhor primeiro-ministro salvou a situação.

A tomada de 50% da TAP transformou o Estado refém da empresa e do seu desastre. Vão injetar mais mil milhões? Já ouvimos que agora a música é outra, mas a rebeca ficou

roufenha nas mãos deste Governo. Agora aguenta-se o capricho do PS, que quis comprar sem condições, embora quem pague sejamos nós.

E os hoteleiros perante as dúvidas à abertura das fronteiras? Estão a fazer investimentos, estão a aguentar e a preparar as equipas na esperança de uns magros julho e agosto. Estas ameaças só destroem as suas expectativas. Em cima disto temos a OMS a aumentar mais a incerteza, ao acentuar a responsabilidade da abertura das fronteiras.

O verão vai quente e incerto.

Certo, certo, já sabemos: a Festa do “Avante!” vai ocorrer, quer chova quer faça sol, hajam vírus ou bactérias!